

Reunião: 3ª Assembleia Geral Ordinária da CIES Estadual-GO**Data:** 30/08/2018 **Local:** Sala 02 **Horas:** das 08h: 00min às 11h: 45min.

PAUTAS: Informes: Acompanhamento Parcial da **Construção do PEEPS-GO**; Informes sobre a execução dos cursos de **Capacitação do Processo de Trabalho de Agentes Comunitários de Saúde - ACS e Agentes de Combate às Endemias-ACE e Curso de Especialização em Gestão em Saúde com Ênfase em Atenção Primária**; Discussão sobre as **publicações de editais**. (dificuldades enfrentadas, referente à quantidade de cursos ao mesmo tempo/datas e documentação) e a dificuldade em conseguir alunos; Discussão sobre um item do **Regimento da CIES** (mudança de nomenclatura do Art. 2 - § 1 do referido Regimento, baseado na portaria 358/2018) e Art. 5º; **Pauta extraordinária:** Discussão referente a quantidade de alunos inscritos no curso de capacitação em Educação Permanente nas 18 regiões de saúde, curso da CIES.

ATA

Aos trinta dias do mês de agosto junho de dois mil e dezoito (30/08/2018), às 09h00min, na sala 02, na Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago" – ESAP - Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS/SEST-SUS, aconteceu a 3ª Assembleia Ordinária da CIES Estado-GO, com a presença dos membros da CIES Estadual, sendo técnicos da SES - Regionais de Saúde e Superintendências da SES, SEST, da SMS, Entidades formadoras, representantes de gestores municipais e etc. **Edy-Lamar** fez o acolhimento dos membros, dando as boas vindas e fala das pautas que serão discutidas no dia. Edy-Lamar passa a palavra para a Dra. Rafaela falar sobre as oficinas que estão acontecendo para a construção do PEEPS. **Rafaela** fala da construção do Plano, da metodologia usada, fala que priorizou a agenda da escola para essa construção coletiva do Plano através das oficinas. Fala que a participação da CIES nessa construção é fundamental e que os membros da CIES tem participados dessas oficinas nas regiões de saúde. A CIES está participando da construção do Plano porque ela está acompanhando essas oficinas, porque tem membros da CIES estadual nessas regiões e membros das CIES regionais. Fala das dúvidas e das dificuldades enfrentadas, mas que é normal em todo processo de planejamento e construção de algo. Porque o papel aceita tudo, e quando vamos para a prática, nem tudo que foi pensado e planejado pode ser executado. Mas que dentro do possível, ela diz que estamos bastante avançados na construção do Plano. As oficinas tem trazido os subsídios que necessitamos para a escrita do Planejamento em si. Faz uma retrospectiva sobre o que foi feito pelo MS, referente às portarias que saiu ano passado, a 3194/17 que é a portaria do PRO EPS-SUS, **Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde**. Todos os Estados do País fizeram adesão a esse programa, então em dezembro saiu a portaria 3342/17, habilitando os Estados. Fala do tempo mínimo para adesão, falava que para maiores informações seria no manual, mas quando o MS soltou a portaria, o manual também ainda não existia. Fala da participação da SEST na câmara técnica de trabalho do CONASS, da participação ativa do CONASS no projeto do PRO EPS-SUS, e o próprio CONASS orientou os Estados a fazerem a adesão, dizendo que não seria uma coisa tão complicada de colocar em prática. Fala que todos fizeram a adesão às escuras. Então em janeiro saiu o manual técnico, muito técnico por sinal. No manual está muito claro as formas de orientação. Um exemplo: "isso aqui **poderá** ser feito dessa forma" e "isso aqui **deverá** se feito dessa forma". Existem orientações que deverá ser seguidas e orientações no formato de sugestão. Fala do manual e que o mais importante dentro dele, são as diretrizes. Fala da participação da CIES e do prazo de 300 dias a partir do dia do recebimento dos recursos. Fala que o prazo, do dia que recebeu o recurso que foi no início de abril e o nosso prazo final de 04 de fevereiro de 2019, que deve ser pactuado na CIB

*Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"*

e ser apresentado ao CES. Ai começa os embrolhos de cronograma, porque para que seja entregue o Plano no início de fevereiro, não tem como deixar para passar na CIB em janeiro, porque se surgir alguma sugestão de alteração, não haverá tempo hábil para fazer todo processo novamente. Então precisa ser passado em CIB ainda esse ano. Faz uma leitura das diretrizes, dos direcionamentos contidos nessas diretrizes, fala da orientação das ações possíveis. Fala dos recursos e de como deve ser gasto a verba disponibilizada. Volta a falar da portaria 3342/17, que prevê os recursos para os Estados e municípios. Ressalta que os recursos para os Estados, são para construção do Plano de Educação Permanente. E os recursos para os municípios são para ações de EPS. Ela diz que o município poderia construir um plano se entendesse que aquilo é uma ação de EPS. O Estado não poderia usar o recurso para ações de EPS, porque o recurso do Estado é para escrever o plano. O valor do recurso correspondeu a divisão por região de saúde. O recurso do Estado foi de duzentos mil reais. Fala do grupo técnico estadual que deveria existir para elaborar o Plano. O secretário fez a portaria indicando esse grupo, conforme foi solicitado no manual. Primeira parte do Plano é descentralizada, e como o produto tem que partir das oficinas, não se havia reunido esse grupo até o momento para essa primeira discussão. Mas no momento já existe produto, já foram feitas várias oficinas e já existe um pequeno consolidado do que já se tem. Então hoje a tarde será a primeira reunião desse grupo, e então será definido um cronograma de reuniões. A portaria 358 de 18 de abril de 2018, que instituiu esse grupo técnico de trabalho do Plano. Compõe o grupo: O secretário, superintendente da SEST, da SUVISA, da SPAIS, gerente da ESAP, gerente de Gestão de Pessoas, gerente da GERNACE, coordenadores de EPS de cada região de saúde e presidente da CIES, ou seus representantes. Fala também da construção desse plano de ação que foi feito, apresentado ao secretário para iniciar a construção do PEEPS e com isso a aprovação do secretário para iniciar os trabalhos. Fala do projeto de construção do Plano, da coordenadora que é a Christiane Baioneta, fala da metodologia usada, do treinamento dos facilitadores das oficinas, e que seriam feitas dezenove oficinas, uma para região e uma pro nível central. E no final, será feita uma plenária, chamar todos os envolvidos para mostrar qual foi o resultado daquele grupo técnico que colocará o Plano no papel. Mostra todas as regiões que foram feitas as oficinas, sendo doze oficinas regionais, e foram envolvidas duzentos e setenta pessoas nessa construção. **Eugênio** fala que essas duzentos e setenta foram de forma direta, mas que de forma indireta foram muito mais pessoas, porque foram feitas oficinas nas regiões para discutir o Plano. **Rafaela** fala que acredita estar no caminho certo, porque isso é construção ascendente. Fala que se tivesse reunido apenas aqueles técnicos indicados na portaria para escrever o Plano, teríamos um plano construído por meia dúzia de cabeças, e não é essa a intenção. Mostra as fotos dos registros das oficinas. Fala também que esse registro será colocado no relatório, para mostrar como foi feito o Plano. Fala do cronograma das oficinas que ainda faltam inclusive a do nível central. Fala também do objetivo das oficinas, que não é trazer uma lista de cursos que a região precisa, é saber quais os problemas prioritários das regiões que possam ser resolvidos total ou parcialmente com ações de EPS. Fala também da construção de um processo de avaliação dentro das oficinas para que possa avaliar nosso trabalho e aperfeiçoar esse trabalho interno. Esse formulário é enviado por e-mail apenas para quem participou das oficinas. Rafaela fala do grupo do CONASS que a SEST participa e que tem representante de alguns estados brasileiros e eles se reúnem para tentar entender o processo de construção do PLANO. Esse grupo no COSNASS tem a proposta de fortalecer a EPS. Um dos representantes disse que tem certeza da entrega no dia quatro de fevereiro de todos os Planos, mas se preocupa com a qualidade do que vai ser entregue. E então esse grupo tem tentado ajudar os estados com maior dificuldade. Fala da burocracia encontrada em alguns estados, e que em alguns a burocracia do uso do dinheiro é tanta que eles não estão conseguindo fazer as oficinas, porque não tem como fazer algo descentralizado sem dinheiro. E nós não temos esses entraves burocráticos. Porque tivemos a autorização do secretário, antes mesmo da verba do MS ser liberada, para que pudéssemos construir o Plano ainda esse ano. Fala da cartilha que o MS soltou em julho/18 com orientações do planejamento das ações de EPS no SUS.

Fala que a cartilha está disponível no site do MS. Fala do produto das oficinas que será o Plano, porque no momento o que se tem é uma lista de problemas elencados pelas regiões que foram visitadas. Fala do desperdício de dinheiro oferecendo curso para regiões que não necessita. Fala da participação da CIES no processo de construção do Plano. **Rafaela** pergunta se existe alguma dúvida referente ao que foi apresentado. Edy-Lamar pede a palavra e fala do trabalho feito em relação ao Plano na época da Loreta como gerente. Diz que gastaram tempo, diárias, deixaram as atividades das regionais para participarem das reuniões referente ao Plano, na escola. Diz que foram muitas reuniões para que saísse um produto originário dos PAREPS. Edy-Lamar pergunta em que momento esse trabalho nosso vai ser apresentado e entrar nesse Plano? **Rafaela** fala que não tem conhecimento desse trabalho. **Edy-Lamar** fala que foi para construção do PEEPS mesmo. **Edy-Lamar** fala que a única coisa que ficou faltando do Plano, foi à questão dos recursos. Pergunta se vai ter condição de tirar esse trabalho da gaveta e comparar com o que está sendo feito e etc. Diz que esse questionamento é apenas para dar um retorno para as pessoas que investiram tempo no outro trabalho que agora foi descartado. **Rafaela** diz que o produto que foi feito anteriormente, casa perfeitamente com o que está sendo feito agora. Agora será o momento de casar os dois trabalhos. Os PAREPS pode ir dentro do Plano, ele só não pode ser o Plano. Fala que o momento de checar as informações é agora, nas reuniões que serão feitas para concretizar o Plano. **Edy-Lamar** insiste dizendo que não foi com a mesma metodologia, porque a SEST não foi nas regiões fazer oficinas, mas que a região veio na SEST, com a gerente da ESAP, para fazer essas reuniões. E que existia um produto pronto aguardando apenas a questão financeira. **Edy-Lamar** pede que a superintendente assuma com ela de que todo trabalho feito antes seja aproveitado. **Rafaela** diz que ela não pode responder a isso sozinha, porque existe um grupo constituído em portaria, responsável pela construção do Plano, mas que a tarde eles estariam se reunindo e levariam essa discussão para a reunião do período da tarde, por ser mais prudente. **Eugênio** fala que esse plano é de 2019 à 2022 e que isso tudo que foi trabalhado só vai acrescentar. Fala das vigências dos Planos Estaduais e Municipais que não coincidem, mas que a lógica regional deveria seguir o do Estado. **Rafaela** fala que esses planos municipais precisam ser colocados dentro do Plano do Estado, porque senão, não adianta, não será executado a nível de Estado. **Edy-Lamar** volta ao assunto, dizendo que o que ela trouxe a tona, é para fortalecimento da comissão, porque um trabalho feito e não aproveitado, enfraquece a educação permanente e desestimula as pessoas a fazer novamente. Fala que as oficinas têm sido muito boas, não está criticando a metodologia e acredita ser a forma mais correta para se fazer o Plano, mas que aquilo que foi feito, precisa ser aproveitado nesse novo plano. **João** concorda com a Edy-Lamar de que o trabalho feito, precisa ser reconhecido e aproveitado. **Rafaela** fala da reunião que acontecerá a tarde. **Soraia** pede a palavra e diz que a reunião que ocorrerá a tarde não é da CIES, apenas do grupo de trabalho do plano. A primeira pauta é encerrada e Edy-Lamar pede que a superintendente passe para a próxima pauta **Capacitação do Processo de Trabalho de Agentes Comunitários de Saúde - ACS e Agentes de Combate às Endemias-ACE e Curso de Especialização em Gestão em Saúde com Ênfase em Atenção Primária**. Edy-Lamar explica que, como é um curso que passou pela tutoria, passou pela CIES, envolve a UnB e etc, que foi solicitado ao gabinete SEST-SUS, que se possível fosse dado informe para a CIES do que está acontecendo em relação a algumas mudanças feitas neste projeto. **Rafaela** fala sobre os entraves ocorridos em relação ao curso, fala que levou essa discussão na câmara técnica da CIB, e depois na própria CIB. Foi solicitado a reparação da resolução 118/16 que a resolução que tratava do curso de ACE e ACS. Solicitamos então uma nova resolução, e o motivo foi a rescisão do contrato da SES com a UnB, visto que a parceira não executou o contrato. Eles não entregaram nenhum dos produtos. No contrato, o produto, são profissionais certificados, ou seja com o curso concluído, e eles não tiveram nenhum concluinte. Do ponto de vista jurídico é perfeitamente legal, as parcelas de repasse, foram apenas uma e que ela não sabe as vias jurídicas para isso, mas que certamente a SES vai solicitar a

*Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino-Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"*

devolução da verba. Eles alegaram vários gastos, mas não interessa, o que interessa é que não foi cumprido o contrato com as certificações. Rafaela apresenta a resolução de 2018, que trata dessa nova forma de executar o curso. Fala que não houve apresentação do curso nas instâncias, porque não houve alteração no projeto, e esse projeto foi construído a várias mãos, mas foi construído aqui na ESAP, então é um projeto nosso. Os editais para docente já saíram, são 120 tutores previstos, já está acontecendo o curso de capacitação com esses tutores, inclusive quando foi pra CIB, o edital já estava aberto, aí surgiu a pergunta: E se a CIB não aprovar essa mudança? Bem aí a gente cancelaria o edital. Porque o que não poderia ser feito, seria o edital para discente. E só depois que passou na CIB, foi publicado o de discente. O que mudou foi que deixou de ser a UnB e passou a ser a SEST, e a quantidade de agentes, no contrato com a UnB seriam capacitados 4800 agentes, com a SEST será 8000 agentes. A planilha de gastos também mudou, será um gasto de três milhões, cento e cinquenta e dois mil e seiscentos e cinquenta e seis reais e o contrato com a UnB era de quatro milhões. Detalha de onde virá o recurso, da FUNGESP e SUVISA, já era assim no outro contrato. Na época a escola não tinha a expertise que tem hoje, para fazer um curso de EaD nessa magnitude. Um curso com um bom conteúdo, com tutores capacitados, um curso com tutores nas regiões, esse tutor terá a função de buscar o aluno que não está entrando na plataforma. Esse tutor vai descobrir qual a dificuldade do aluno e tentar solucionar da melhor forma possível, inclusive a SEST tem a possibilidade de deslocar um servidor da TI, para fazer a inclusão digital se for necessário. Fala que o curso será feito em duas etapas de quatro mil agentes cada. **Edy-Lamar** pergunta sobre o critério do início do curso, o porquê de ter começado pelas regiões específicas. Pergunta pelo tutor que também não estava previsto e pergunta também pelo recurso que não estava previsto para pagar o tutor que ficará nas regiões. Ou seja, houve uma alteração para maior. **Rafaela** explica que do ponto de vista didático, fazer a seleção da forma anterior, não faz mais sentido para SEST, porque o critério era consultas pré-natal etc. A divisão das turmas é de responsabilidade da SPAIS. Eles estão organizando de uma forma para agilizar o início do curso. Essa divisão está sendo feita na SPAIS. Rafaela explica que ao figura do Tutor que eles chamam de preceptores, na instrução normativa não existe essa figura, e a diferença desse tutor que estará nas regiões com o tutor que estará dando a aula pro aluno na plataforma, esse será o olheiro. Ele estará na plataforma, mas acompanhará várias turmas. Quando ele perceber que determinado aluno não entrou na plataforma há vários dias e procurar saber o motivo e etc., e terão um contato direto com a equipe, para evitar a evasão. **Rafaela** pergunta para Edy-Lamar se ficou esclarecido. **Edy-Lamar** diz que sim. Rafaela fala do curso de **Especialização em Gestão em Saúde com Ênfase em Atenção Primária**, fala que a diferença desse curso dos cursos de ACE e ACS é que esse projeto era todo da UnB e não tem como começar ele agora, porque a SEST, está providenciando um novo projeto. Fala que curso de gestão, temos alguns aqui na ESAP, e não justifica colocarmos outro nesse momento no nosso cardápio. Então devemos no novo projeto mudar o foco do curso para gestão em cuidado em saúde. Fala que já existe um projeto elaborado na SEST, que está sendo discutido e que provavelmente ainda esse ano se pretende que passe nas instâncias para iniciar ano que vem. Rafaela diz que não pode fazer um aproveitamento, não é adequado, porque o curso apresentou muito problema e a gente aproveita algo de sucesso. Rafaela diz também que dos duzentos e sessenta e nove alunos, apenas noventa e nove concluíram os três módulos. Quem foi aprovado nos dois módulos, vão ter vaga garantida nesse curso, se ela quiser. Vai ser aberto uma chamada pública para esses alunos antes da seleção, com uma lista de nomes aptos a se matricular, ou seja, os noventa e nove que falei anteriormente. Se por acaso desses noventa e nove apenas 70 se inscreverem, então pegamos o restante dessas vagas e redistribuímos e só assim lançaremos o edital aberto. Fala dos critérios e que com os noventa e nove não será usado os mesmos critérios de seleção porque não seria justo com eles. Eles vão ter apenas que manifestar o interesse em fazer o curso. Fala da previsão de

início que será em março. Rafaela encerra suas apresentações e entrega a palavra para Edy-Lamar, ela chama o Marcelo da secretaria escolar para a próxima pauta, mas antes ela fala sobre os problemas relacionados com a pauta em questão. Edy-Lamar explica que essa pauta veio devido a dificuldade que estão enfrentando em relação aos cursos. Não estão conseguindo fazer essa divulgação, esse adesão, recolher essa documentação e enviar em tempo hábil. Fala que o momento é político, o pessoal não quer fazer curso nesse momento. Então nós ficamos insistindo e eles acabam fazendo a inscrição, porém não vão frequentar o curso, aí temos a evasão. Fica parecendo que não estamos divulgando os cursos, mas vocês não fazem ideia do que fazemos para conseguir esses alunos. Vamos na CIR, liga para o gestor. Na região Sul que é a minha regional, são doze municípios e já temos doze coordenadores de EPS e quase todos com seus núcleos concluídos. Fala também da documentação que não pode faltar, e eles acabam mandando faltando. Fala também que muitas vezes eles não conseguem o carro da regional para trazer essa documentação, porque o carro não pode vir pra Goiânia apenas para trazer documentação e o Armando fica em cima que não é para gastar e etc. E ficamos numa situação complicada, não sabemos se atendemos a documentação para a escola ou se atendemos a determinação da GERNACE. E o aluno, quando a gente fica em cima pra fazer curso, eles deixam para entregar os documentos na última hora, e essa última hora às vezes passa do prazo. No edital diz: prazo para entregar na regional até tal dia, ele deixa pra entregar no último dia. Não é fácil cumprir esses prazos quando não se tem a disponibilidade de carros a qualquer hora. Então, queria ver com a ESAP, como pode ser facilitado pra gente esse processo. **Tânia Laila** fala que a mesma dificuldade que a regional tem de mandar documentos para a SES, os municípios tem de mandar para as regionais. E tem que mandar documentação original, e aí o secretário me disse, que eles ficam preocupados em mandar documentos pelo motorista que está carregando um paciente para hemodiálise. Será que esse secretário não teria uma forma de conferir essa documentação antes de enviar para nós? Esse é um dos entraves que tem ocorrido na nossa regional. **Eugênio** pergunta pela possibilidade deles na regional, acessarem o FORMSUS para verificar quem já entregou documentos ou não, para poder entrar em contato e cobrar a inscrição, se não for possível, a escola fazer esse comunicado. **Marcelo** responde primeiro a Tânia Laila. Em relação aos documentos, eles podem ser conferidos na região, porque qualquer funcionário público tem fé pública. A questão é que o coordenador de EPS precisa estar dando esse apoio para a secretaria escolar. Diz que sabe das dificuldades encontradas, mas que a secretaria segue o edital. Quando vai se construir um edital, a secretaria se faz presente, e entramos num consenso para estabelecer o prazo. Marcelo fala que ele enquanto secretaria, não define data e que ele poderia ver com as áreas técnicas quais adequações que poderia ser feito. Diz que já foram feitas algumas adequações, inclusive os documentos anteriormente eram entregues apenas nas regionais, hoje a secretaria já recebe aqui. Diz que a secretaria procura atender de uma forma inclusiva, e tudo que dá pra fazer dentro da legalidade é feito, visando ajudar aos alunos. Ele fala também tem coisas que não tem como ajudar, dá como exemplo documentos ilegíveis, que quando liga a pessoa diz que enviou, mas as condições não são adequadas, não dá pra ver o nome, nem o número do documento etc. É por isso a importância do Coordenador de EPS dentro da regional, para que ele tenha o primeiro filtro, para quando o documento chegue até a secretaria, esteja tudo em ordem, não prejudicando ninguém. Marcelo responde também ao Eugênio em relação ao FORMSUS. Diz que não tem como dar acesso as regionais do FORMSUS. Podemos providenciar que através da coordenação do curso, providenciar uma lista de alunos para que vocês entrem em contato. **Eugênio** diz que já faz isso, mas que poderia se tornar um procedimento padrão da escola. Fechou hoje o FORMSUS, amanhã a gente receber a lista de quem não providenciou a entrega de

*Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"*

documentos. Porque vai uma lista corrida, e não como a gente saber quem é de qual regional. Na verdade, precisa uniformizar a informação para as regionais. **Marcelo** fala que o que ele pode fazer é discutir com as áreas técnicas e ver o que pode ser feito. Ele diz que nem essa tolerância não deveria existir, porque em um processo seletivo normal de qualquer instituição formadora, não tem essa tolerância. **Júlia** diz que a SPAIS manda a lista e pronto pra ligar para todos. **Marcelo** diz que a lista vai com o ok em todos que já está certo. Toda relação que sai do FORMSUS, é confrontada com as pastas que estão na secretaria e daí se tem o resultado de quem já entregou tudo e então a gente coloca o Ok na frente. Se você recebeu uma lista com nome e e-mail. Não é nossa ou pode ter sido mandada equivocadamente. **Janislene** fala que recebeu uma lista com telefone e e-mail do curso de atenção primária, alguém da minha região que me enviou e eu vi quem estava faltando e liguei para todos. Então tem como fazer isso. **Jacqueline** fala que aconteceu com a regional dela, esse curso de atenção primária foi mandado para ela via whatsapp no tempo limite. E como era uma sexta feira, eu enviei por whatsapp também, porque era no momento mais ágil e dos sete eu consegui que três enviasse os documentos. Então chego a conclusão que poderíamos ter trabalhado melhor. Mas em relação às viagens, nós temos programado as viagens, porque tem que ser programado com sete dias de antecedência, para o último dia de entrega. E aí acontece de entregas no último dia, aí temos que cancelar a viagem e gera um transtorno, porque motorista já recebeu a diária e tem que cancelar e etc. Então a gente tem que estabelecer um fluxo mais otimizado, para evitar esses problemas. Essa lista por whatsapp, é bem ágil, porque todos recebem as mensagens e lê. **Marcelo** fala que a ESAP está trabalhando alguns manuais para serem colocados no site. Quando entra no site e vai no manual do aluno, ele não abre. É que estamos trabalhando um manual geral, para colocar de cada área o fluxo usado e para inserir no site para que todos tenham acesso. Justamente para não ter esse tipo de intercorrência e futuramente, teremos a implantação de um sistema novo na secretaria escolar, que vai facilitar todo esse processo. **Anna Carime** fala que muita gente não faz o curso porque não consegue mesmo, não dá tempo de trazer documento. **Rafaela** diz que hoje tudo que fazemos é manualmente, com o novo software ficará tudo mais fácil. **Júlia** fala que no edital não consta instrução normativa, fala apenas conforme regras da SEST E SES. Vocês tem que colocar conforme normativa em vigor. Porque por exemplo o pagamento de tutor em EaD é diferente de tutor em sala de aula. **Rafaela** fala que a pactuação é feita na CIB e quando chega na escola não tem como mudar. **Eugênio** diz que podemos pactuar essas coisas na CIR de uma forma mais clara. **Marcelo** diz que já existe uma pactuação de CIR, CIES e CIB, a secretaria apenas segue os editais. Vamos tentar com as áreas técnicas para ver o que pode ser feita. **Júlia** fala que por duas vezes o carro deixou de trazer os documentos que estavam prontos para enviar, e eu liguei pro **Marcelo** e ele prontamente me ajudou a resolver o problema. **Edy-Lamar** brinca e diz que para ela ele não fez. **Marcelo** diz que isso não é praxe, mas que uma hora ou outra a secretaria faz o que dá pra fazer dentro da lei. E depende do edital, e uma vez ou outra a gente ajuda naquilo que pode, mas não é praxe. **Edy-Lamar** diz que se o **Armando** sonhar que ela já veio aqui em Goiânia para trazer documento de uma pessoa apenas. Diz que já ligou pra **Soraia** e pediu para que ela visse na secretaria se podia escanear documentos e mandar, não permitiram. Fui na minha coordenadora e pedi para usar o carro para trazer os documentos, e ela autorizou. **Edy-Lamar** pergunta o que a secretaria pode fazer para nos ajudar, o que a SEST pode fazer, porque além de todas as demandas da regional que a gente tem, toda essa dificuldade com inscrições de curso e etc. Precisamos resolver. E precisamos saber, depois de tudo que foi relatado aqui, de todas as sugestões dadas, o que pode ser feito. E olha que a SEST tem esses coordenadores, e se não tivesse? Precisava devolver esses documentos dos alunos que não foram homologados, até porque eles vão fazer outra inscrição e

*Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino-Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"*

vão precisar dos documentos. Ajudar na priorização dos cursos e etc. Essa é a realidade das regionais, o que estamos pedindo é um socorro para SEST. **Marcelo** diz que no tocante a secretaria, ele estará reunindo com a equipe e vamos ver se conseguimos otimizar em relação aos cursos. Não pode garantir nada, porque temos um setor responsável. Então vamos reunir e ver o que pode ser feito. **Eugênio** diz que precisa melhorar a comunicação entre secretaria e coordenadores de EPS. **Edy-Lamar** diz que espera na próxima reunião da CIES espera por ele para uma solução. **Marcelo** diz que a escola passou por uma grande transformação e que com isso a escola está tentando adquirir melhorias para andar na frente. **Edy-Lamar** agradece a participação do **Marcelo** e passa a palavra para **Soraia** para falar sobre o Regimento. **Soraia** fala que mediante o Regimento, a **Edy-Lamar** é considerada coordenadora da CIES e o **João** vice Coordenador. **Soraia** diz que o secretário na portaria 358/2018 intitula o coordenador da CIES como Presidente. E então fui analisar as outras instâncias colegiadas, são todos presidentes: presidente do COSEMS, do Conselho etc. Então achei por bem trazer até vocês a proposta de mudança no Regimento para presidente e vice presidente e subsequente os sub coordenadores Técnicos, pedagógicos e de comunicação passariam a ser coordenadores. Todos aprovam a mudança por unanimidade. **Soraia** pergunta também sobre um trecho do regimento, no Artigo 5º - XI, do Regimento da CIES Estadual que diz: **“elaborar, a partir da análise dos PAREPS, a proposta do Plano de Ação Estadual de Educação Permanente”**. Não condiz com a função da CIES, que não elabora o Plano, mas colabora na criação. Então há uma discussão sobre como deveria constar no regimento. **Carla** do COSEMS propõe que a frase no regimento passe a ser: **“participar da elaboração da proposta do Plano Estadual de Educação Permanente em saúde, em consonância com os PAREPS”**; Todos aprovam por unanimidade. **Edy-Lamar** volta ao assunto do trabalho feito sobre o plano. **Soraia** faz perguntas relacionadas ao envio do Plano para a CIB. Inicia uma discussão sobre o assunto. Fica determinado que o texto que diz que a CIES encaminha para CIB o plano está correto, porque o plano é passado pela CIES primeiramente, a partir daí, sendo aprovado, a SES faz parte da CIES e também da CIB. Então a SEST, encaminhando o Plano finalizado para o GT de educação Permanente, é porque foi aprovado pela CIES mediante parecer. **Edy-Lamar** inicia a próxima pauta falando sobre a quantidade de editais, e que está muito difícil conseguir pessoas para fazer esses cursos todos, porque geralmente são as mesmas que se capacitam. **Carla** fala do momento atípico, que é o político. **João** fala que é impossível à escola saber se o público alvo é o mesmo. Foi feita uma sugestão de que quando o curso vier para passar na CIES, já vir com proposta de calendário. Todos falaram que a proposta de calendário já vem no projeto. **Edy-Lamar** explica para **Carla** a pauta que envolveu o secretaria escolar e diz que ele ficou de discutir com a escola essa possibilidade. Que esses cursos menores, não tenha tanta exigências. E que ele ficou de vir na próxima reunião trazer uma proposta. **João** fala que eles podem ver qual departamento pode estar fazendo esse cruzamento de informações para facilitar para todos. **Carla** fala da dificuldade encontrada também no GT de EPS, apesar de lá ter outras partes de complexidade. Nós falta avaliar e acompanhar os projetos em execução. Somos rigorosos no momento da avaliação, da relevância, da pertinência, mas não olhamos mais pra isso. Tanto do ponto de vista qualitativo, quanto quantitativo. Se estivéssemos acompanhando o curso do ACE e ACS, muito antes teríamos disparado alguma ação. Não sei que estrutura temos para isso e nem que condição, mas é uma coisa que precisamos pensar. O SUS oferta muita coisa e não sabemos quantas pessoas estão sendo formadas, não conhecemos a avaliação das pessoas que foram formadas. Então precisamos avançar nesse lugar. A gente precisa pensar nisso, porque não faz sentido a gente colocar tanto rigor nas avaliações dos projetos e depois ficar por isso mesmo. Temos que ser rigorosos no antes e depois. **Edy-Lamar** fala do curso da CIES, a **Sirlene** fala de alguns pontos dos curso. Ela fala dos comissionados, que serão trocados agora no final do ano. Fala que o pessoal que está enviando documentos, não está enviando documento que comprove ser membro de alguma CIES. Quanto as vagas dos coordenadores de EPS e dos coordenadores da regionais, tudo bem, porque eles

Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS
Comissão de Integração Ensino-Serviço/CIES Estado - GO
Gerência da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"

comprovam ser o que são, mas o membros da CIES precisa comprovar com documento, porque tem instituição formadora, tem município e etc., senão fica aberto para todos. Então quem já fez a inscrição, precisa correr atrás urgentemente desse documento. Carlos pergunta se o ofício vale como documento. Edy-Lamar diz que sim, até e-mail, desde que esteja indicando a pessoa como membros titular ou suplente. Anna Carime diz que não necessita de exigir isso. Soraia fala que essa preocupação não foi da Sirlene, mas que ela e a Sirlene e a Adriana estavam conversando sobre isso e surgiu essa preocupação, porque é um curso caro, destinado aos membros da CIES e que sem comprovação, qualquer pessoa que não trabalha com EPS poderá fazê-lo. Falam que não foi exigido comprovação de documento. Soraia então pergunta se estão de acordo em não exigir o documento. Todos dizem que sim. Terminadas as pautas, Edy-Lamar pergunta se tem mais algum assunto a ser tratado, todos dizem que não e terminadas as pautas e nada mais havendo acrescentar, encerra-se a reunião as 12h:00mn e feita a leitura da Ata que vai por mim assinada, seguida pelos demais participantes da Assembleia.

Soraia Guimarães

Soraia Guimarães

Carla Carla Pacheco de Lyde

Suzane Karine dos Santos

Jaqueline Bento Pereira Ribeiro

Alciane Sanches e Silva

Joseline Zilda da Silva

Milomar dos Fernandes

Hea Tarcis Miranda S.F. Seta

Eugênio da Costa

Edy-Lamar Borges de Sousa